

# Aparência física e amizade íntima na adolescência: Estudo num contexto pré-universitário

RAUL A. CORDEIRO (\*)

## INTRODUÇÃO

Alguns dos aspectos mais importantes, e que hoje ganham maior realce nos estudos sobre a adolescência, são o desenvolvimento da capacidade para o estabelecimento de relações de intimidade e a percepção sobre o auto-conceito.

Este estudo procura dar um contributo para a reflexão e compreensão destes aspectos, tão importantes para o desenvolvimento, na adolescência.

Podemos considerar a intimidade, em termos conceptuais, como uma relação emocional caracterizada pela concessão mútua de bem-estar, pelo consentimento implícito para revelação dos assuntos privados, podendo envolver a esfera dos sentidos (toque, proximidade do corpo, ...) e pela partilha de interesses e actividades comuns.

O desenvolvimento da intimidade envolve revelações únicas sobre pensamentos e valores de cada indivíduo e proporciona um espaço adequado à auto-revelação, ao crescimento e ao bem-estar.

Assim, segundo alguns estudos efectuados (Shara-

bany, 1994, 2000), o conceito de intimidade/amizade íntima, na adolescência e pré-adolescência, pode ser estruturado em oito dimensões: **Sinceridade e Espontaneidade; Sensibilidade e Conhecimento; Vinculação; Exclusividade; Dádiva e Partilha; Imposição; Actividades Comuns; Confiança e Lealdade**. Os mesmos autores desenvolveram vários estudos nesta área usando, como base da sua investigação, uma escala de avaliação.

Consideramos aqui a intimidade na esfera dual, mas podemos considerá-la na esfera individual. Torna-se difícil a tarefa de desenvolvermos e expressarmos a nossa intimidade sem antes efectuarmos um exercício de auto-conhecimento, sem definirmos os nossos objectivos e valores perante a nossa vivência social. Tal exercício faculta-nos a possibilidade de simultaneamente irmos conhecendo melhor os outros e nós próprios.

Introduz-se assim o conceito de intimidade corporal (Pasini, 1990), essencialmente estruturada pela percepção que temos de nós próprios e do nosso próprio corpo, enfim, pelo nosso auto-conceito.

O conceito de ideal corporal, do corpo aperfeiçoado é determinante na satisfação global, por isso importante na satisfação relacional e na auto-estima dos adolescentes. Esta representação ou imagem interiorizada está intimamente ligada às relações que o adolescente mantém com a imagem que os outros lhe devolvem do seu corpo.

---

(\*) Instituto Politécnico de Portalegre, Escola Superior de Saúde de Portalegre, Av. de Santo António, 7301-901 Portalegre, Portugal. E-mail: raulcordeiro@essp.pt

O corpo torna-se um instrumento de poder de significação de valor inestimável na relação com os outros e com o próprio, muitas vezes no domínio da insatisfação ou até da negação do próprio corpo.

É na adolescência que surgem estas grandes questões como prioritárias e determinantes para o desenvolvimento.

O corpo, a percepção do corpo e da aparência física, é o meio por excelência de acesso ao mundo e a toda a experiência de vida.

No enquadramento fenomenológico da problemática do corpo (Merleau-Ponty, 1999) é atribuído ao **corpo** um poder de significação enorme, ocupando um espaço próprio, provido de bagagem sexual e animado de linguagem própria.

Durante a adolescência, o desenvolvimento da amizade íntima envolve vários aspectos como o incremento da necessidade de intimidade, mudanças na capacidade para viver relações mais íntimas e mudanças na forma de expressar a sua própria individualidade e intimidade perante os outros.

É na adolescência que emergem as verdadeiras relações de amizade baseada na intimidade, de acordo com uma maior capacidade em expressar valores como a honestidade, descoberta de si e dos outros e até a verdade e todas as suas consequências na procura do prazer relacional. Neste enquadramento surgem agora as novas formas de revelação da intimidade de forma protegida – por ex. *chat groups*, *SMS* ou *mIRC*.

É nesta fase que as relações de intimidade se tornam mais comuns talvez porque os adolescentes se sintam mais seguros revelando-se mais aos seus pares do que aos adultos e construindo assim o seu próprio percurso de auto-estima e de socialização com o papel de adultos (que em breve lhes será exigido) e de construção da sua identidade.

Junto dos outros adolescentes encontram experiências de vida idênticas para relatar. Por isso escolhem amigos que têm os mesmos interesses, valores, credos e atitudes. Ficam assim mais seguros nas suas relações.

Há, no entanto, aspectos que não podemos deixar de considerar como determinantes nestas mudanças nos relacionamentos mais íntimos entre adolescentes como: os aspectos da puberdade e as transformações dos impulsos sexuais, desenvolvimento das capacidades de pensamento, especialmente no domínio do conhecimento social e as inerentes mudanças de papéis sociais.

Na adolescência, o modelo de vida tende a procurar

um equilíbrio que se pretende dinâmico, entre o exercício de pensar e agir para que nos reconheçamos como *únicos*, a procura, construção e partilha de relações de intimidade e a procura de um envolvimento na vida social e o natural reconhecimento como integrante do mundo adulto.

As falhas deste equilíbrio podem determinar falhas na construção da identidade, na auto-descoberta ou até no isolamento social na fase tardia da adolescência.

Alguns autores (Sullivan, 1953; Jones & Dembo, 1989), referem que na adolescência há algumas diferenças na forma como rapazes e raparigas vivem estas experiências. Na partilha de relações com o sexo oposto, na fase média da adolescência, as raparigas parecem ter mais aptidões para o estabelecimento de relações com base na intimidade e no entendimento interpessoal do que os rapazes. Enquanto aquelas podem (*têm já recursos que lhe permitem*) expressar a sua intimidade, estes estão ainda a exercitar os primeiros passos no desenvolvimento da intimidade.

A capacidade de viver relações a este nível equilibra-se entre sexos já perto da idade adulta (Savin-Williams & Berndt, 1990) quando há acordo sobre os ingredientes essenciais a uma relação securizante ao nível da intimidade em relação aos aspectos da comunicação, do comprometimento e do suporte emocional.

É importante, assim perceber a importância do desenvolvimento das relações de amizade íntima durante a adolescência. São importantes e determinantes na construção da identidade do adolescente e na definição das suas ideias, valores, objectivos, sentimento de pertença e auto-estima e na imagem que tem de si próprio – se se sente satisfeito nas suas várias dimensões.

A capacidade de poder expressar-se sem o medo de ser ridicularizado ou criticado constrói-se, na adolescência, um pouco, em torno destes conceitos.

A abertura da individualidade aos outros, ajuda a definir aptidões que nos permitem perceber melhor os nossos pensamentos e emoções, ajudando a definir, igualmente atributos que nos tornam únicos e aumentar a nossa capacidade para experimentar sentimentos e emoções.

Ao considerarmos o estabelecimento de relações de amizade íntima bem como a percepção sobre a aparência física, factores importantes no desenvolvimento adolescente, nomeadamente perto da idade adulta, optámos pelo estudo de adolescentes a fre-

quentar o 12.º Ano de Escolaridade (contexto pré-universitário). Optámos por este grupo de estudo por considerarmos estarem na fase de desenvolvimento e crescimento privilegiada para um melhor entendimento dos processos de socialização, de consolidação do auto-conceito e das amizades íntimas.

## HIPÓTESES E OBJECTIVOS DE INVESTIGAÇÃO

### *Objectivos do estudo*

- Analisar a relação entre a percepção sobre a aparência física e as relações de amizade íntima na adolescência. Este objectivo geral é ainda especificado nos seguintes:
- Avaliar a percepção sobre a aparência física, em adolescentes de ambos os sexos;
- Avaliar o nível de desenvolvimento de relações de amizade íntima, no mesmo grupo de adolescentes de ambos os sexos;
- Identificar diferenças entre sexos em relação à percepção sobre a aparência física e ao nível de desenvolvimento de relações de amizade íntima.

### *Hipóteses de investigação*

Foram formuladas para o presente estudo as seguintes **hipóteses de investigação**:

***Hipótese Geral*** – *A percepção que os adolescentes têm da sua aparência física influencia a forma como estabelecem relações de amizade íntima.*

Pelos dados recolhidos dos estudos consultados, ressalva-se que a percepção sobre a aparência física, pelo papel determinante que possui no processo de construção da identidade dos adolescentes, terá um papel mediador na forma como estes desenvolvem a sua capacidade para o estabelecimento de relações de amizade íntima, influenciando esta capacidade.

Com base nesta hipótese geral podemos destacar as seguintes **Sub-Hipóteses**:

***a) A forma como a percepção sobre a aparência física influencia o estabelecimento de relações de amizade íntima na adolescência difere segundo o sexo***

Existem indicadores de que a influência da percepção sobre a aparência física sobre a capacidade

para o estabelecimento de relações de amizade íntima, não toma o mesmo significado para ambos os sexos. Tendo, cada sexo, formas próprias de viver e estruturar as relações sociais na adolescência, é natural que vivam os fenómenos de percepção sobre a aparência física de forma diferente, atribuindo ao corpo um poder de significação diferente no estabelecimento das suas relações interpessoais. Há, no entanto, quer num sexo quer noutra, um pano de fundo de satisfação ou insatisfação com o corpo/aparência física, independente do modo como tenha sido construído.

***b) O nível de desenvolvimento de relações de amizade íntima na adolescência é influenciado pelo sexo***

Na adolescência, a forma como são vividas e estruturadas as relações interpessoais, e mais concretamente, as relações de amizade íntima, assume significados diferentes segundo o sexo. Os dados teóricos sugerem-nos que o estabelecimento de relações de amizade íntima está mais facilitado com amigos do mesmo sexo.

***c) A percepção que os adolescentes têm da sua aparência física difere segundo o sexo***

A forma como os adolescentes vivem e percebem o seu corpo, é pelas condicionantes individuais, onde se inclui a identidade de género, do meio social e até do meio cultural diferente entre rapazes e raparigas. A recolha bibliográfica efectuada sugere-nos que as raparigas, pelo papel social que lhes é exigido, estarão mais pressionadas no que se refere à satisfação com a sua aparência física e na forma como a percebem, sendo naturalmente mais auto-exigentes.

## MÉTODOS

### *Participantes*

O estudo foi realizado numa população de  $n=318$  alunos, distribuídos por duas Escolas Secundárias, tendo respondido ao Questionário um total de  $n=309$  alunos (97,1% do total da população em estudo), sendo 49,5% ( $n=153$ ) da Escola A e 50,5% ( $n=156$ ) da Escola B. Do total de  $n=309$  alunos, 45% ( $n=139$ ) são do sexo masculino e 55% ( $n=170$ ) são do sexo feminino.

O valor médio da Idade dos participantes situava-se nos 18,04 anos, com um desvio padrão de  $s=1,15$ , apresentando-se os valores médios para o sexo masculino (18,15) e sexo feminino (17,95) com desvios padrão de  $s=1,26$  e  $s=1,05$  respectivamente.

#### Escalas de medida

- **Escala de Amizade Íntima – Intimate Friendship Scale** (Sharabany, 1994, 2000), validada por vários estudos (Jones & Dembo, 1989; Sharabany, 1994, 2000; Mayseless, Sharabany, & Sagi, 1997; Eshel, Sharabany, & Friedman, 1998; Mayseless, Wiseman, & Hai, 1998; Floyd & Voloudakis, 1999, entre outros), aplicada sob duas formas: Escala de Amizade Íntima 1 – O Meu Melhor Amigo e Escala de Amizade Íntima 2 – A Minha Melhor Amiga. Esta medida é uma escala ordinal (valores entre 1 e 7) composta por 32 itens, sendo 4 itens para cada uma das 8 dimensões: Sinceridade e Espontaneidade; Sensibilidade e Conhecimento Mútuo; Comportamentos de Vinculação; Exclusividade Relacional; Dádiva e Partilha; Imposição; Actividades Comuns e Confiança e Lealdade (*Alpha de Cronbach*:  $\alpha=,95$ ).
- **Escala de Percepção de Auto-conceito – The self-perception profile for college students** (Neemann & Harter, 1986), adaptada para a língua portuguesa (Ribeiro, 1994), sendo que neste estudo foram utilizadas apenas sete (7) das treze (13) sub-escalas da Escala original: Aparência Física (a utilizar para o

estudo da **Percepção sobre a Aparência Física**), Amizades Íntimas, Aceitação Social, Relação com os Pais, Relações Amorosas, Humor, Moralidade, Apreciação Global, num total de 34 itens estruturados numa escala ordinal tipo Likert, cotadas de 1 a 4 (*Alpha de Cronbach* para a Escala adaptada para este estudo:  $\alpha=,89$ ).

- **Notação Social da Família – Graffar adaptado**, adaptada da escala original (Graffar, 1956), com resultados obtidos computados em cinco Níveis ou Classes Socio-Económicas: Alta, Média Alta, Média, Média Baixa e Baixa.
- **Outras variáveis** – Escola, Sexo, Idade, Concelho de Residência, Número de Anos Matriculado no 12.º Ano, Repetições antes do 12.º Ano e Anos Repetidos antes do 12.º Ano.

## RESULTADOS

Através de leitura do Quadro 1 torna-se relevante um grau mais elevado de maturidade no sexo feminino, sendo que os indivíduos do sexo masculino parecem alcançar mais tarde o nível de maturidade exigido por uma relação de amizade íntima. Tais resultados podem ser comprovados pela correlação positiva e estatisticamente significativa entre **Sexo** e **Amizade Íntima** ( $r_s=0,265$ ;  $p<,01$ ).

Os resultados de **Amizade Íntima** são, em regra, mais elevados no sexo feminino que no sexo masculino, sendo esta uma evidência de vários estudos (Jones & Dembo, 1989; Sharabany, Gershoni, & Hofman, 1981; Eshel *et al.*, 1998). Provavelmente este facto estará relacionado com a definição, mais precoce, no sexo feminino, da sua identidade e

QUADRO 1  
*Resultados e Desvio Padrão de Amizade Íntima por Sexo*

| Sexo             | n   | Resultado Mínimo | Resultado Máximo | Média  | Desvio Padrão |
|------------------|-----|------------------|------------------|--------|---------------|
| <b>Masculino</b> | 139 | 105,0            | 219,5            | 172,13 | 22,21         |
| <b>Feminino</b>  | 170 | 59,0             | 216,5            | 183,31 | 21,44         |

consequentemente de uma definição mais clara do seu papel nas relações com os outros.

De entre as várias dimensões que compõem a variável **Amizade Íntima** verifica-se que a que apresenta resultados médios mais elevados, para a totalidade da população é **Confiança e Lealdade** (24,95;  $s=3,16$ ) o que nos conduz a um especial significado destes aspectos numa relação de amizade íntima.

Muitas vezes o principal prazer de uma relação é partilhar segredos na segurança de que não existirá a traição da revelação. As relações de amizade íntima envolvem partilhas que não permitem a traição e assentam na defesa incondicional do melhor amigo perante os seus pares.

Comparando os resultados médios das várias dimensões da **Amizade Íntima** para ambos os **Sexos** (aplicação do Teste  $t$  para amostras independentes – Quadro 2) podemos observar que a única dimensão onde a diferença não tem expressão significativa entre sexos relativa à **Amizade Íntima** é na dimensão **Exclusividade Relacional** ( $p>,05$ ).

Comparando os resultados médios das várias dimensões da Amizade Íntima para ambos os **Sexos** (aplicação do Teste  $t$  para amostras independentes – Quadro 3) podemos observar que a única dimensão relativa à **Amizade Íntima com o Melhor Amigo** onde a diferença não tem expressão estatisticamente significativa é a dimensão **Actividades Comuns** ( $p>,05$ ).

O grupo em estudo realça a importância da partilha

de actividades em comum ao nível das actividades de lazer, do desempenho de tarefas ou da ocupação de tempos livres como espaço privilegiado de desenvolvimento das relações sociais e de proximidade com o amigo mais próximo. A proximidade fomenta aliás a amizade e o grau de intimidade de uma relação.

Este resultado deve-se provavelmente ao facto de os rapazes terem as actividades em comum como uma das expressões mais importantes da amizade, ao passo que as raparigas valorizam mais outros aspectos das relações de amizade íntima. Daí este ser o único aspecto em que os rapazes obtêm um resultado que não difere significativamente do das raparigas.

Realça-se o facto de que continua a ser na dimensão **Exclusividade Relacional** que se regista o resultado médio mais baixo de entre todas as dimensões (16,87).

Comparando os resultados médios das várias dimensões da **Amizade Íntima com a Melhor Amiga** para ambos os **Sexos** (aplicação do Teste  $t$  para amostras independentes – Quadro 4) podemos observar que as dimensões onde a diferença não tem expressão estatisticamente significativa, entre sexos, relativa à **Amizade Íntima com a Melhor Amiga** são **Vinculação** ( $p>,05$ ), **Imposição** ( $p>,05$ ) e **Confiança e Lealdade** ( $p>,05$ ).

Os comportamentos de proximidade e ligação mesmo na ausência do/a melhor amigo/a expressos pela dimensão **Vinculação**, o sentimento de ajuda mútua e de abertura à aceitação da ajuda incondicional do/a melhor amigo/a expresso pela dimensão

QUADRO 2

*Testes t para as várias Dimensões da Amizade Íntima – Comparações entre Sexos*

| DIMENSÕES DA AMIZADE ÍNTIMA        | <i>t</i> | <i>p</i>     |
|------------------------------------|----------|--------------|
| Sinceridade e Espontaneidade       | -3,880   | 0,000**      |
| Sensibilidade e Conhecimento Mútuo | -4,811   | 0,000**      |
| Comportamentos de Vinculação       | -6,106   | 0,000**      |
| Exclusividade Relacional           | -1,281   | <b>0,201</b> |
| Dádiva e Partilha                  | -4,146   | 0,000**      |
| Imposição                          | -3,161   | 0,002**      |
| Actividades Comuns                 | -2,621   | 0,009**      |
| Confiança e Lealdade               | -3,256   | 0,001**      |

QUADRO 3  
*Teste t para as várias Dimensões da Amizade Íntima com o Melhor Amigo por Sexo*

| DIMENSÕES DA AMIZADE ÍNTIMA COM O MELHOR AMIGO | <i>t</i> | <i>p</i>     |
|--|----------|--------------|
| Sinceridade e Espontaneidade                   | -3,176   | 0,002**      |
| Sensibilidade e Conhecimento Mútuo             | -3,401   | 0,001**      |
| Comportamentos de Vinculação                   | -10,091  | 0,000**      |
| Exclusividade Relacional                       | -5,502   | 0,000**      |
| Dádiva e Partilha                              | -4,225   | 0,000**      |
| Imposição                                      | -3,573   | 0,000**      |
| Actividades Comuns                             | -1,351   | <b>0,178</b> |
| Confiança e Lealdade                           | -3,981   | 0,000**      |

QUADRO 4  
*Teste t para as várias Dimensões da Amizade Íntima com a Melhor Amiga por Sexo*

| DIMENSÕES DA AMIZADE ÍNTIMA COM A MELHOR AMIGA | <i>t</i> | <i>p</i>     |
|--|----------|--------------|
| Sinceridade e Espontaneidade                   | 3,210    | 0,001**      |
| Sensibilidade e Conhecimento Mútuo             | 4,355    | 0,000**      |
| Comportamentos de Vinculação                   | 1,231    | <b>0,219</b> |
| Exclusividade Relacional                       | 3,635    | 0,000**      |
| Dádiva e Partilha                              | 3,100    | 0,002**      |
| Imposição                                      | 1,456    | <b>0,146</b> |
| Actividades Comuns                             | 2,780    | 0,006**      |
| Confiança e Lealdade                           | 1,620    | <b>0,106</b> |

**Imposição** e os sentimentos de partilha de sentimentos e até de segredos expressos pela dimensão **Confiança e Lealdade** são os que parecem reunir maior consenso (entre ambos os sexos) quando se trata de caracterizar o grau de intimidade da amizade com a melhor amiga, não havendo diferenças estatisticamente significativas observadas nestas três dimensões.

Pelo contrário foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre sexos nas dimensões Sinceridade e Espontaneidade, Sensibilidade e Conhecimento Mútuo, Exclusividade Relacional, Dádiva e Partilha e Actividades Comuns.

No que se refere à **Percepção do Auto-conceito**, para a totalidade da população em estudo foi observado um resultado médio de 96,54 ( $s=13,60$ ), niti-

damente acima do ponto médio da Escala (85), o que nos traduz um nível de percepção do auto-conceito médio elevado, sendo estes resultados médios mais elevados no sexo masculino (98,68;  $s=13,74$ ) que no sexo feminino (94,79;  $s=13,28$ ), como ilustrado no Quadro 5.

A **Percepção sobre a Aparência Física** apresenta um resultado médio por resposta de 2,70 ( $s=0,91$ ), com valores mais elevados no sexo masculino (3,00;  $s=0,84$ ) que no sexo feminino (2,45;  $s=0,89$ ), sendo uma das sub-escalas da Percepção do Auto-conceito que apresenta diferenças estatisticamente significativas entre as respostas de ambos os sexos (Quadro 6)

Comparando os resultados médios das várias dimensões da **Percepção do Auto-conceito** para

QUADRO 5  
*Resultados Médios e Desvio Padrão de Percepção do Auto-conceito segundo o Sexo*

| Sexo      | n   | Resultado Mínimo | Resultado Máximo | Média | Desvio Padrão |
|-----------|-----|------------------|------------------|-------|---------------|
| Masculino | 139 | 62,0             | 126,0            | 98,68 | 13,74         |
| Feminino  | 170 | 54,0             | 125,0            | 94,79 | 13,28         |

QUADRO 6  
*Teste t para os resultados médios das Sub-escalas da Percepção do Auto-conceito por Sexo*

| DIMENSÕES/SUB-ESCALAS DA PERCEPÇÃO DO AUTO-CONCEITO | t      | p            |
|---|--------|--------------|
| Aparência Física                                    | 5,598  | 0,000**      |
| Amizades Íntimas                                    | -0,788 | <b>0,431</b> |
| Aceitação Social                                    | 0,843  | <b>0,400</b> |
| Relações com os Pais                                | 0,113  | <b>0,910</b> |
| Humor   | -0,120 | <b>0,905</b> |
| Moralidade  | 0,927  | <b>0,355</b> |
| Apreciação Global                                   | 3,214  | 0,001**      |

ambos os **Sexos**, como se observa no Quadro 6 (aplicação do Teste *t* para amostras independentes), verifica-se que as únicas dimensões onde a diferença tem expressão estatisticamente significativa, entre sexos ( $p < ,05$ ), relativa à **Percepção do Auto-conceito** são **Aparência Física** e **Apreciação Global**.

No estudo das relações entre a **Percepção sobre a Aparência Física** e a **Amizade Íntima** (Quadro 7) verifica-se que não existem correlações estatisticamente significativas, segundo o **Sexo**.

Verifica-se porém uma tendência para a influência da **Percepção sobre a Aparência Física** nos níveis de **Amizade Íntima**, observável através dos valores negativos das correlações, o que nos indica que a resultados mais elevados de **Percepção sobre a Aparência Física** correspondem resultados mais baixos de **Amizade Íntima**.

Como mostra ainda o Quadro 7, estes valores de correlação negativos verificam-se para todas as correlações, em referência ao sexo masculino e na correlação **Percepção sobre a Aparência Física/Amizade Íntima com a Melhor Amiga**,

para o sexo feminino. Os casos de correlação positiva (variações das duas variáveis no mesmo sentido) foram identificados para o sexo feminino nas correlações **Percepção sobre a Aparência Física/Amizade Íntima** e **Percepção sobre a Aparência Física/Amizade Íntima com o Melhor Amigo**.

Estes valores sugerem-nos alguma influência da **Percepção sobre a Aparência Física** sobre os níveis de **Amizade Íntima**, embora a um nível estatisticamente não significativo, sendo os valores de correlação em regra baixos.

No estudo da população em geral, o valor de correlação mais elevado ( $r_s = -0,108$ ) foi encontrado na correlação **Percepção sobre a Aparência Física/Amizade Íntima**.

Os dados encontrados sobre a relação de associação entre a percepção sobre a aparência física e os níveis de amizade íntima na adolescência, sugerem-nos que a associação das duas variáveis se encontra muito próxima de ser considerada estatisticamente significativa, considerando o total da

QUADRO 7  
*Correlações Percepção sobre a Aparência Física/Amizade Íntima segundo o Sexo*

| Correlação (r <sub>s</sub> )  | Sexo Masculino (n=139) |       | Sexo Feminino (n=170) |       | Total (n=309)  |       |
|---|------------------------|-------|-----------------------|-------|----------------|-------|
|   | r <sub>s</sub>         | p     | r <sub>s</sub>        | p     | r <sub>s</sub> | p     |
| <b>Percepção sobre a Aparência Física/Amizade Íntima</b>                    | -0,113                 | 0,186 | 0,026                 | 0,737 | -0,108         | 0,059 |
| <b>Percepção sobre a Aparência Física/Amizade Íntima com o Melhor Amigo</b> | -0,080                 | 0,347 | 0,057                 | 0,459 | -0,102         | 0,074 |
| <b>Percepção sobre a Aparência Física/Amizade Íntima com a Melhor Amiga</b> | -0,104                 | 0,223 | -0,026                | 0,734 | -0,082         | 0,149 |

população do estudo (r<sub>s</sub>=-0,108; p=,059, valor aproximado a ,05).

#### DISCUSSÃO

- A vivência das relações de amizade íntima na adolescência é fortemente influenciada pelo sexo.
- Não podemos esquecer que estudamos uma fase de desenvolvimento onde emerge a expressão de uma orientação sexual estável (heterossexualidade), o que naturalmente cria condições à expressão da intimidade.
- Em ambos os sexos é dado um valor muito semelhante às relações com o sexo feminino, o que pode estar relacionado, para o caso dos respondentes do sexo feminino, com fenômenos de identificação inter-pares, pela valorização de ideias e sentimentos comuns ou até por processos de socialização muito semelhantes, envolvendo até actividades comuns, e para os respondentes do sexo masculino, por fenômenos que estarão mais relacionados com a necessidade de afirmação perante o sexo oposto, na perspectiva da procura de uma amiga especial que lhes permita nesta fase tardia da adolescência afirmar a sua masculinidade, essencial no seu processo de socialização.
- Os valores da Percepção sobre a Aparência

Física revelam-se mais influentes num baixo auto-conceito feminino.

- Os valores de associação encontrados entre as principais variáveis em estudo: Percepção sobre a Aparência Física e Amizade Íntima, sugerem-nos valores de associação, para a totalidade da população, muito próximos da associação estatisticamente significativa.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Eshel, Y., Sharabany, R., & Friedman, U. (1998). Friends, lovers and spouses: Intimacy in young adults. *British Journal of Social Psychology*, 37, 41-57.
- Floyd, K., & Voloudakis, M. (1999). Affectionate behaviour in adult platonic friendships. *Human Communication Research*, 25 (3), 341-369.
- Graffar, M. (1956). Une méthode de classification sociale d'échantillons de population. *Courier*, 6, 455.
- Jones, G. P., & Dembo, M. H. (1989). Age and sex role differences in intimate friendships during childhood and adolescence. *Merrill Palmer Quarterly*, 35, 445-462.
- Mayselless, O., Sharabany, R., & Sagi, A. (1997). Attachment concerns of mothers as manifested in parental, spousal, and friendship relationships. *Personal Relationships*, 4, 255-269.
- Mayselless, O., Wiseman, H., & Hai, I. (1998). Adolescents relationships with father, mother, and same-sex friend. *Journal of Adolescent Research*, 13, 101-123.
- Merleau-Ponty, M. (1999). *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes.

- Neeman, J., & Harter, S. (1986). *Manual for the self-profile for college students*. Denver: University of Denver.
- Pasini, W. (1990). *Intimidade – O outro espaço da afectividade*. Lisboa: Difusão Cultural.
- Ribeiro, J. L. P. (1994). Adaptação do the self-perception profile for college students à população portuguesa como instrumento para ser utilizado no contexto da psicologia da saúde. In L. Almeida, & I. Ribeiro (Eds.), *Avaliação Psicológica: Formas e contextos* (pp. 129-138). Braga: APPORT.
- Savin-Williams, R. C., & Berndt, T. J. (1990). Friendships and peer relations. In S. S. Feldman, & G. R. Elliott (Eds.), *At The Threshold: The Developing Adolescent*. Massachusetts: Harvard University Press.
- Sharabany, R., Gershoni, R., & Hofman, J. (1981). Girlfriend, boyfriend: age and sex differences in intimate friendship. *Developmental Psychology*, 17, 800-808.
- Sharabany, R. (1994). Intimate friendship scale: conceptual underpinnings, psychometric properties and construct validity. *Journal of Social and Personal Relationships*, 11, 449-469.
- Sharabany, R. (2000). Intimacy in preadolescence: Issues in linking parent and peers, theory, culture, and findings. In K. A. Kerns, J. M. Contreras, & A. M. Neal-Barnett (Eds.), *Family and peers: Linking two social worlds*. Westport, CO: Praeger Publishers.
- Sullivan, H. S. (1953). *The Interpersonal Theory of Psychiatry*. New York: Norton.

## RESUMO

O presente estudo aborda a associação entre a percepção sobre a aparência física e a amizade íntima, considerando-os como um factor de importante valor preditivo no desenvolvimento psicossocial de adolescentes.

Um grupo de alunos matriculados no 12.º Ano de Escolaridade, foi inquirida através da aplicação directa de um Questionário contendo as seguintes escalas de medida: **Escala de Amizade Íntima – Intimate Friendship Scale**

(Sharabany, 1994), **Escala de Percepção de Auto-conceito – The self-perception profile for college students** (Neemann & Harter, 1986) adaptada para a população portuguesa (Ribeiro, 1994) e **Notação Social Familiar – Graffar Adaptado**, adaptada do original (Graffar, 1956).

Os valores de Amizade Íntima são mais elevados no sexo feminino e os valores de Percepção sobre a Aparência Física, mais elevados no sexo masculino.

Os valores da Percepção sobre a Aparência Física sugerem-nos uma valorização diferente, entre sexos, dos aspectos do auto-conceito físico e da amizade íntima na adaptação social e pessoal de adolescentes.

*Palavras-chave:* Amizade íntima, aparência física, adolescência.

## ABSTRACT

The present study approaches the association among the perception about the physical appearance and the intimate friendship, considering them as a factor of important predictive value in the adolescents psychosocial development.

A group of enrolled students in the 12th Year of Education, was asked to answer a direct application questionnaire containing the following measures: **Intimate Friendship Scale** (Sharabany, 1994), **The self-perception profile for college students** (Neemann & Harter, 1986) adapted for the Portuguese population (Ribeiro, 1994) and **Family Social Notation – Adapted Graffar**, adapted of the original (Graffar, 1956).

The values of Intimate Friendship are higher for girls and the values of Perception on the Physical Appearance are higher for boys.

The values of the Perception on the Physical Appearance suggest a different valorization among sexes of the physical self-concept and intimate friendship aspects in the adolescents' social and personal adaptation.

*Key words:* Intimacy friendship, physical appearance, adolescence.